

### **BIOGRAFIA DE VIDA NA VILA DE DOIS RIOS, RJ.**

Daniel Sant'Ana de Sousa  
Graduando em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
: danielgeouerj@gmail.com  
Caio Calixto Teixeira Pereira  
Graduando em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
caioalixto77@yahoo.com.br

Igor Moraes Fernandes de Souza  
Graduando em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
igor.m.fernandes@hotmail.com

Rodrigo de Anchieta Bento  
Graduando em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
digo.de.anchieta@gmail.com

#### **Introdução**

A presente pesquisa está sendo desenvolvida tendo como recorte temático a vila de Dois Rios em Ilha grande, que faz parte do município de Angra dos Reis, no Estado do Rio de Janeiro. Um lugar onde as belezas naturais e o turismo ganham foco e acaba por se deixar de lado as pessoas que moram e existem naquele espaço até antes da Ilha Grande se tornar um lugar de atração turística.

A pesquisa tem como principal objetivo observar a história de vida dos moradores até o presente momento, verificando como certos elementos mudaram o rumo da história de vida dos entrevistados, como casamentos, migrações e filhos.

Procura também verificar o papel e ação do poder público, neste caso sendo representado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), através do Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS), nas situações de conflitos, na identificação de investimentos e das novas perspectivas existentes no local. Para a realização deste trabalho foi feito um levantamento bibliográfico sobre a temática e sobre a área de estudo. Além disso, foram realizados trabalhos de campo que se basearam em entrevistas feitas com a comunidade e coletas de informações de cunho histórico.

A operacionalização foi feita tendo inicialmente como referencial teórico relacionada à demografia através dos autores Courgeau, Daniel, Lelièvre, Éva(2001), através do livro chamado Análisis Demográfico de las Biografías. O levantamento bibliográfico sobre o local também será de suma importância para a caracterização do recorte e para a compreensão dos dados coletados em campo.

### **Um pouco da história da Ilha Grande**

A Ilha Grande começa sua história sendo descoberta em 1503 por um chefe de exploração chamado de André Gonçalves, que nomeou a baía de Angra dos Reis, porém a ilha já havia sido ocupada por povos a mais de três mil anos, ocupação evidenciada pelos sambaquis encontrados na ilha. A ocupação, a partir da colonização, deu-se em suas enseadas bem protegidas das correntes marítimas, expandindo-se por suas escassas planícies. Porém, o relevo acidentado da Ilha impediu a ocupação do interior da Ilha, o que causou o desenvolvimento de vilarejos apenas e sua borda.

A Ilha passou por diversos períodos que marcaram a história nacional. No início do século XVIII a ilha começou a ser ocupada de modo mais intensivo, pois foi feita ali a primeira grande lavoura de cana-de-açúcar do Brasil e a instalação de vários engenhos produzindo açúcar e aguardente (VAZ, 2006). Já no século XIX, os fazendeiros da ilha lucraram muito com o ciclo do café e principalmente com tráfico negreiro, pois não havia na ilha fiscalização como nos portos do continente, tornando o negócio altamente rentável. Ainda segundo VAZ (2006), “*A compra da Fazenda do Holandês (no Abraão) e de Dois Rios no final do século XIX pelo imperador Dom Pedro II simbolizou o declínio do mercado do café e o início de um longo período de isolamento da Ilha Grande [...]*”. A compra das terras pelo Imperador acabou com o tráfico negreiro, diminuindo as atividades comerciais na ilha e por consequência, tirando a importância que possuía na época.

A ilha volta a desenvolver alguma atividade comercial apenas em 1930, onde começam a se instalar fábricas processamento de sardinha por imigrantes orientais. Das 25 fábricas existentes em 1958, atualmente não existe mais nenhuma, principalmente pelo fato do desequilíbrio ambiental causado pela pesca excessiva da sardinha, diminuindo sua produção e colocando abaixo a economia pesqueira.

Em 1970, com a construção da Rodovia Rio - Santos a Ilha Grande começa a modificar a sua função. A Rodovia Rio - Santos tornou-se um importante eixo de ligação da Ilha com a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, facilitando o acesso da população da RM do Rio de Janeiro a Ilha Grande e conseqüentemente a toda a população da chamada “Costa Verde”. A implosão do Instituto Penal Candido Mendes foi outro fator de atração para a ilha, pois o mesmo representava insegurança por suas constantes rebeliões e pela periculosidade de seus prisioneiros. Com isso a Ilha Grande modifica seu papel econômico, passando uma ilha com pequenos vilarejos pouco desenvolvidos para um dos principais destinos turísticos do estado, transformando seu espaço, substituindo as antigas fábricas de sardinha por pousadas e hotéis e transformando a mão de obra de pescadores em trabalhadores do ramo hoteleiro.

### **Um pouco sobre o recorte: Vila de Dois Rios**

A Vila de Dois Rios é um pequeno vilarejo localizado na face da Ilha Grande voltada ao oceano atlântico. O nome Dois Rios tem suas origens na conformação hidrológica da ilha grande, pois em toda a porção insular diversos córregos descem e deságuam nas enseadas. Na face oceânica da ilha destaca-se uma enseada na qual dois rios, os chamados Barra Grande (ou Andorinha) e Barra Pequena, deságuam cada qual, em uma extremidade da praia.

De acordo com os estudos para o plano de manejo do parque estadual da Ilha Grande, publicado em 2008 realizado em parceria entre a Universidade do estado do Rio de Janeiro (UERJ) e o Instituto Estadual de Florestas (IEF) a comunidade de Dois Rios passou por transformações tanto ao que tange sua gestão quanto a demais fatores, quer sejam eles políticos, culturais, populacionais. Haja vista seu processo histórico associado de fazenda escravocrata, passando pela presença do Instituto Penal Candido Mendes até virar, atualmente, centro de estudos ambientais e humanos.

Em 1994, com o termo de conceição de uso assinado pela UERJ, a comunidade de Dois Rios passaria a se submeter à Universidade e não mais ao presídio outrora existente. A vila formou-se nos arredores do Instituto Penal Candido Mendes com a finalidade de atender as demandas de serviços e também por familiares de alguns

presos. Agora, com a Universidade representando o Estado no local, os moradores têm sua vida atrelada ao *campus* Dois Rios, o chamado CEADS – Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável. O CEADS tem como finalidade a produção de conhecimento, preservação e utilização racional dos recursos no litoral sul fluminense (BASTOS, 2009).

Como toda a Ilha Grande, Dois Rios tem seu patrimônio natural e paisagístico associado à presença e progressiva recuperação da Mata Atlântica. Diversos ecossistemas podem ser encontrados no local como costões, mangues e a própria mata predominante que determina uma exuberância de cores e sons. A grande incidência de seres endêmicos é uma marca registrada da mata atlântica, se fazendo presente também no vilarejo.

O acesso à Vila Dois Rios é realizado de duas maneiras: através da estrada Vila Dois Rios - Vila do Abraão, também conhecida como Estrada da Colônia ou "Trilha Vila Dois Rios - Abraão" é um caminho com cerca de 10 km que passa de um lado ao outro do morro ligando a Vila do Abraão a Dois Rios. Não é pavimentada e a sua manutenção é realizada, com extrema dificuldade, por funcionários da Universidade. Devido ao seu traçado irregular e às chuvas fortes que caem na região, o processo de erosão é bastante intenso, o que dificulta a circulação tanto de pessoas como dos veículos oficiais. Tais automóveis não podem transportar turistas, a não ser em casos de acidentes, sendo de uso exclusivo dos moradores e estudantes alocados no Centro de Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável (CEADS). Os turistas, por sua vez, podem ainda chegar ao vilarejo utilizando as embarcações fretadas ou os passeios turísticos realizado por agências localizadas na Vila do Abraão. Na vila não é permitida a hospedagem de turistas, tendo esses que deixar o vilarejo até às 17 horas. Não é recomendável percorrer a estrada à noite, em virtude dos animais peçonhentos e da falta de iluminação. Os turistas devem deixar o nome ao adentrarem no vilarejo, para que haja um controle. Por estes motivos, as entrevistas ali realizadas foram poucas, porém demonstraram dados importantes. Dois Rios é também ponto de passagem para outros pontos turísticos como a Cachoeira da Mãe D'água, Praia do Cachadaço e da Parnaioca.



**IIº SEMINÁRIO NACIONAL  
ESPAÇOS COSTEIROS**  
03 a 06 de junho de 2013

Eixo Temático 2 – Litoral Urbano: apropriação, usos e conflitos

### **Resultados Parciais da Pesquisa**

A presente pesquisa encontra-se em fase incipiente e de análise de dados coletados pelas entrevistas, mas é notável que a comunidade de Dois Rios teve sua formação vinculada à criação do Instituto Penal Candido Mendes, pois grande parte da população é formada por moradores que foram lá residir devido ao fato de trabalharem no sistema penitenciário. Com a sua desativação em 1994, a vida da população sofreu um processo de transformação, onde a qualidade de vida foi profundamente afetada. Verificou-se que atualmente a população local é formada em maioria por idosos que possuem ligações familiares em outros locais.

Além disso, constatou-se que a população mais jovem passa por um processo de emigração, buscando em outras localidades melhores condições de vida. Pretende-se a partir deste trabalho, fornecer subsídios para o melhor conhecimento da comunidade estudada, além de fornecer material para compreender a relação que pode vir a ocorrer entre a transformação espacial na sociedade do entorno.



**IIº SEMINÁRIO NACIONAL  
ESPAÇOS COSTEIROS**  
03 a 06 de junho de 2013

Eixo Temático 2 – Litoral Urbano: apropriação, usos e conflitos

**Referência:**

**Courgeau, Daniel , Lelièvre, Éva.** Análisis Demográfico de las Biografías . **Ciudad de México: El Colegio de México, 2001. 305p.**

BASTOS, Marcos. CALLADO, Cátia Henriques. **O Ambiente da Ilha Grande.** Rio de Janeiro: UERJ – CEADS, 2009. 562 p.

VAZ, Suzana. **Guia Pequeno da Ilha Grande.** Rio de Janeiro: Irecê, 2006. 96p.